

## Enraizamento de estacas de *Bambusa vulgaris* provenientes de touceiras e minijardim clonal

Thiago Moreira Silva<sup>1</sup>; Silvio Nolasco de Oliveira Neto<sup>2</sup>; Ivino Nunes Domingos<sup>1</sup>; Nathália Silveira Ramos<sup>2</sup>; Bernardo Luís Lima Cotote<sup>1</sup>; Ludimila Araújo de

Paula<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV;

<sup>2</sup>Mestranda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV;

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

ODS9 : Indústria, inovação e infraestrutura

Categoria: Pesquisa

### Introdução

A propagação vegetativa por estaquia tem se consolidado como alternativa eficiente para produção de mudas de Bambu, especialmente diante da limitada disponibilidade de sementes, decorrente dos longos intervalos entre os ciclos reprodutivos da espécie. No Brasil, tradicionalmente, a propagação de *Bambusa vulgaris* ocorre via estaquia, sendo as coletas de estacas realizadas em touceiras no campo, porém com limitações operacionais, como tempo e esforço físico, interferindo nos custos e na qualidade do propágulo coletado. Minijardins clonais representam uma estratégia promissora, pois oferecem maior controle no manejo das plantas, melhoram a padronização e aumentam a eficiência produtiva ao longo do ano.

### Objetivos

Avaliar a viabilidade técnica de minijardins clonais como alternativa ao sistema convencional de coleta de estacas em touceiras, visando otimização da produção de mudas de *Bambusa vulgaris*.

### Material e Métodos

O estudo foi realizado no Viveiro de Pesquisas Florestais da UFV, sendo realizadas seis coletas: três em touceiras matrizes (959 estacas) e três em minijardim clonal (865 estacas), sendo procedências genéticas distintas. As estacas foram selecionadas visando brotações mais lignificadas, com três gemas laterais viáveis, comprimento mínimo de 20 cm e sem folhas, e foram estaqueadas em tubetes plásticos de 280 cm<sup>3</sup> contendo substrato comercial enriquecido com superfosfato simples e fertilizante de liberação controlada, permanecendo por três meses em casa de vegetação sob 35 °C e 80% de umidade relativa.



Figura 1: Minijardim Clonal



Figura 2: Touceira de *Bambusa vulgaris*

### Apoio Financeiro



### Resultados

As taxas médias de enraizamento foram de 42,22% para estacas em estacas provenientes de touceiras e de 62,92% para aquelas oriundas do minijardim clonal, evidenciando melhor desempenho do sistema manejado. A diferença pode ser explicada pelo ambiente controlado e pelo manejo regular a que são submetidas as plantas no minijardim, resultando na produção de brotações mais uniformes, fisiologicamente mais ativas e com maior capacidade de enraizamento.

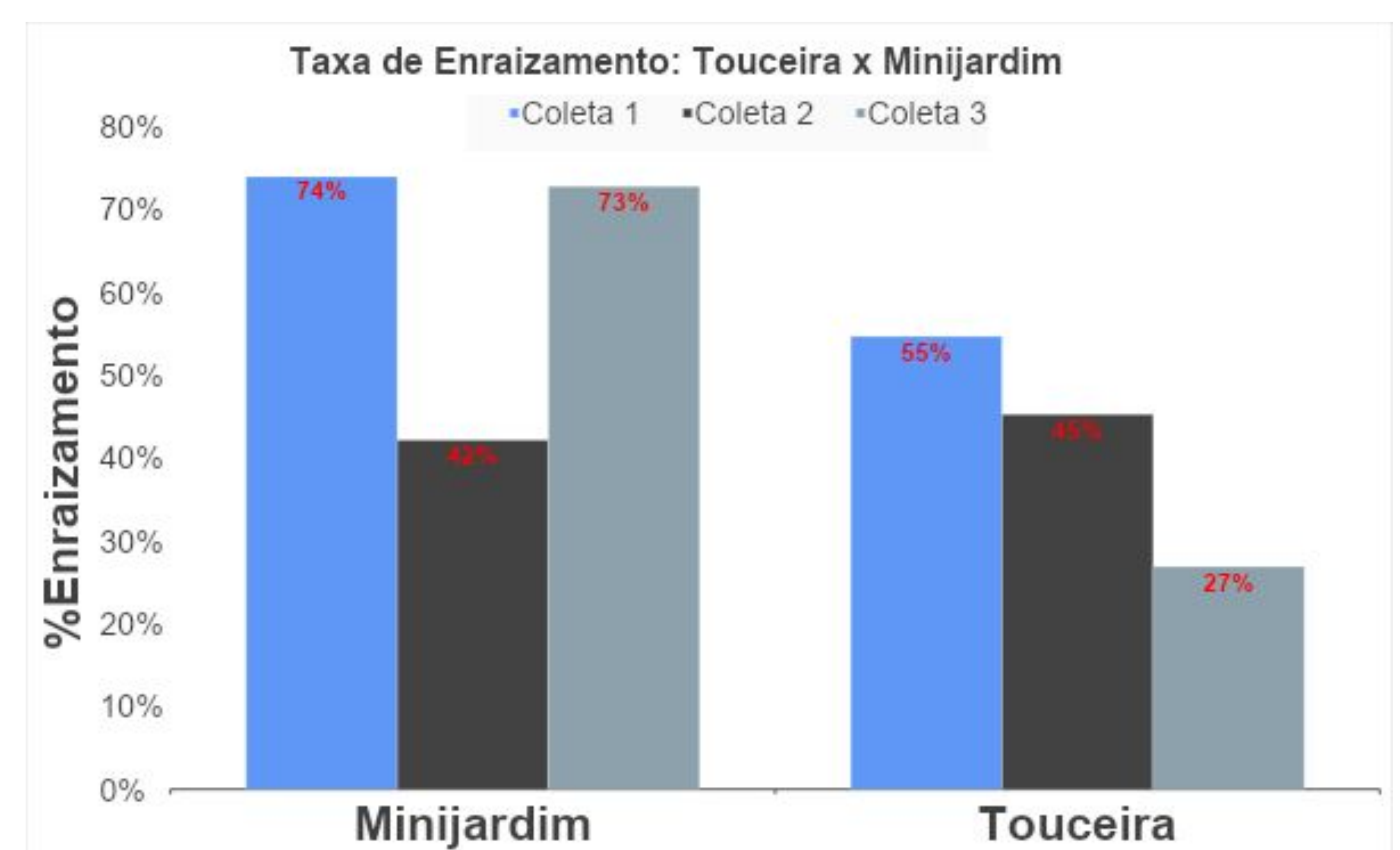


Gráfico: Taxas médias de enraizamento entre minijardim e touceira.

### Conclusões

O uso de minijardins clonais é uma estratégia viável e eficiente para produção de mudas de *Bambusa vulgaris* no Brasil. Esse sistema promove maior uniformidade e otimiza os recursos operacionais, com potencial para ser integrado aos viveiros florestais e fortalecer a cadeia produtiva do Bambu.

### Bibliografia

JIAN, Shujun et al. Insights into flowering behavior in bamboo (Poaceae): evidence from transcriptomics and phytohormone analysis during floral transition. *Frontiers in Plant Science*, Lausanne, v. 11, art. 381, 2020. DOI: 10.3389/fpls.2020.00381.

XAVIER, A.; SILVA, J. C. E.; DAVIDE, A. C. Propagação de plantas: princípios e práticas. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013.